

## **FERROVIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO RIO GRANDE DO SUL: O PERÍODO 1866 - 1920**

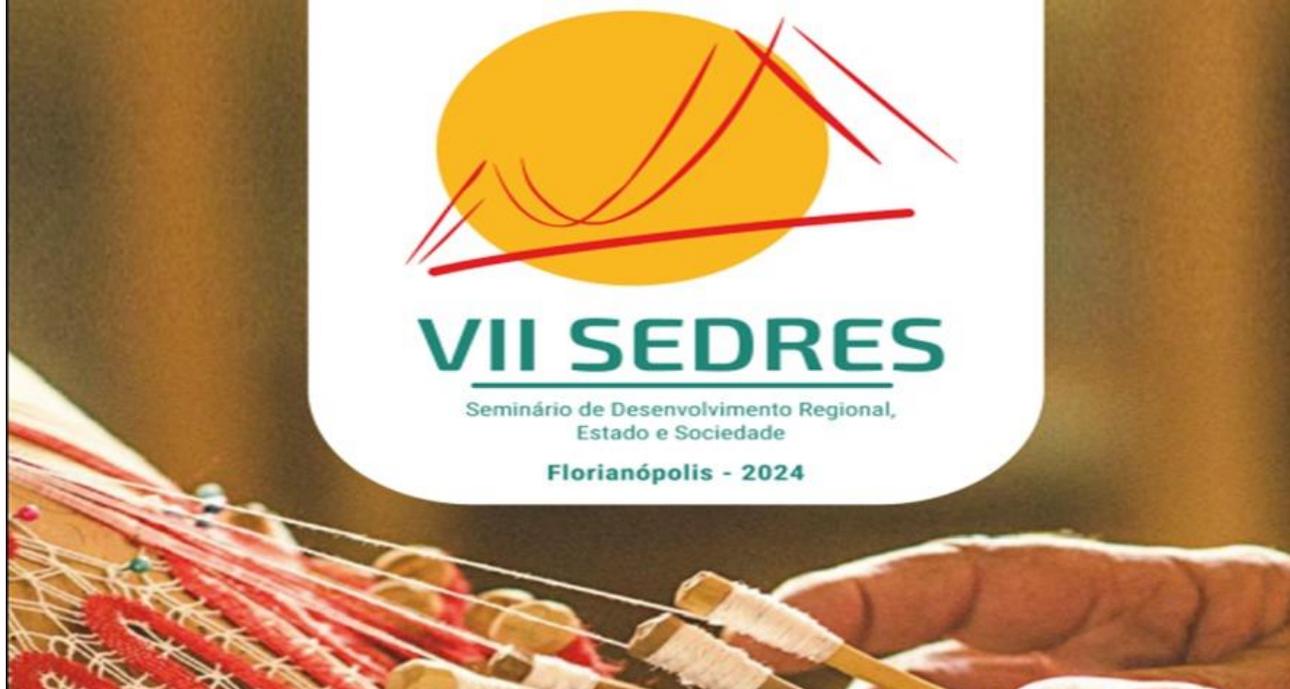
**Sessão Temática: Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional**

### **RESUMO**

O modal ferroviário desempenhou relevante papel como meio de transporte de cargas e pessoas no Rio Grande do Sul, desde o seu surgimento até a segunda metade do século XX. Também atuou para garantir a defesa do território sulino, frente aos embates com países vizinhos. A proposta deste texto é compreender as políticas públicas que envolveram a instalação e consolidação do modal ferroviário no Rio Grande do Sul, no período prévio à encampação pelo governo do estado. Naquele tempo, as concessões, em especial para a *Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil*, foram acompanhadas por disputas entre grupos de pressão e ajudaram a definir como a malha ferroviária seria percebida posteriormente. A abordagem trazida, para tanto, é de revisão da bibliografia sobre os temas afins. Os resultados obtidos até o momento são parciais, mas já é possível perceber a interferência estabelecidas, em especial pelo governo do estado, para garantir resultados tidos como relevantes no momento.

### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O texto em questão foi organizado para compreender quais foram as políticas públicas estabelecidas para o Rio Grande do Sul no período prévio a encampação pelo governo do estado, das estradas de ferro, de 1866 até 1920. Avaliou-se que uma opção metodológica adequada seria de revisão bibliográfica em fontes que abordassem tanto o final do período imperial, como o início do republicano. Quanto a estrutura do texto proposto, realiza-se uma aproximação com o contexto brasileiro e gaúcho no período imperial e também republicano, para então listar e compreender as políticas públicas relacionadas com transporte, especialmente o ferroviário. Como o material produzido no final do século XIX é limitado, buscou-se repassar as principais fontes que abordaram o tema, assim como compreender como ocorria a aproximação entre o ente federal e o estadual nesse período.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

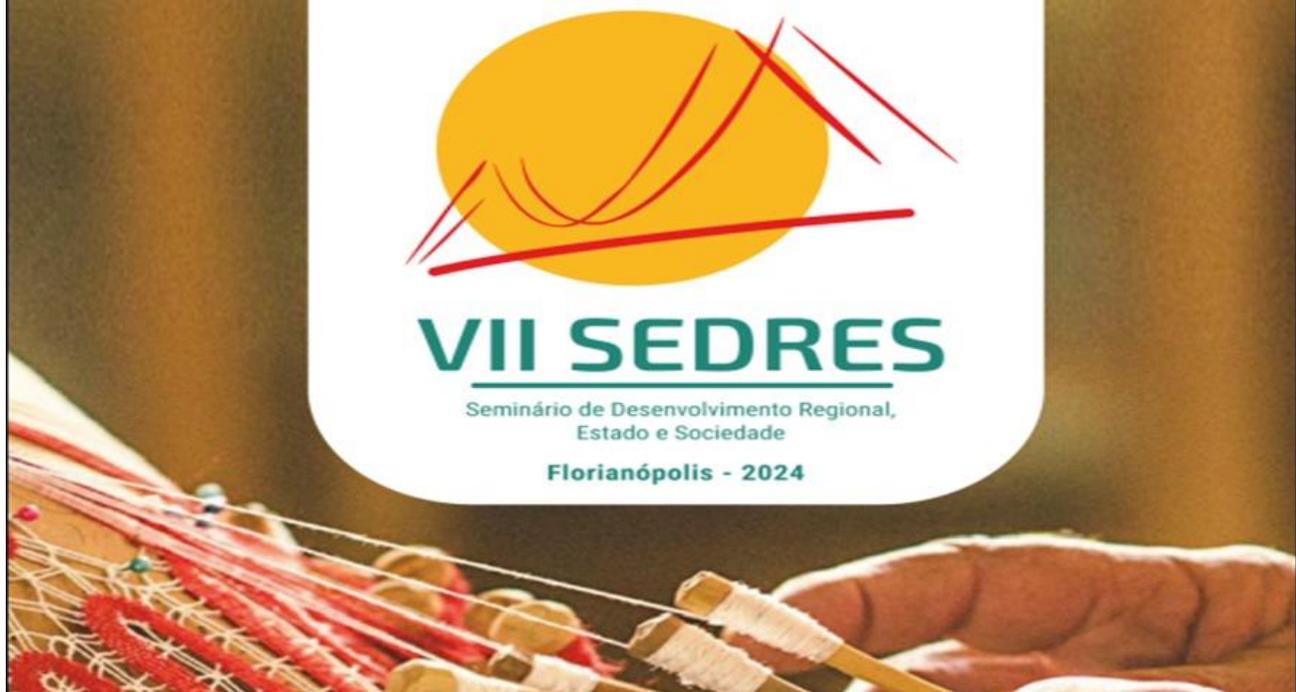
O processo de implantação do modal ferroviário no Rio Grande do Sul ocorreu por ação de diversos atores, entes públicos e privados, nacionais e internacionais, gerando uma rede complexa, onde fatores de ordem estratégica e comercial orientaram determinados momentos, ao passo que verticalidades de mais de uma esfera também foram decisivas. O período que foi analisado aqui trata desde as primeiras discussões sobre o uso do modal, nas esferas imperial e provincial, até o momento em que o governo estadual assume a gestão de uma rede de estradas construídas tanto pelo poder público como pela iniciativa privada internacional, em 1920.

Na esfera nacional, a grande quantidade de planos apresentados, em especial no período do Segundo Império, mostrava ainda incertezas sobre o modal mais adequado, assim como os percursos a percorrer, em especial enquanto o modal fluvial ainda era considerado para organizar o Rio Grande do Sul. Apenas quando o modal ferroviário assume o protagonismo nos planos nacionais é que se percebe traçados um pouco mais próximos aos que realmente foram executados posteriormente (Brasil, 1973; Prado Jr., 1986; Basile, 2004).

Percebe-se que os planos nacionais que foram criados em período posterior a proposta elaborada por Ewbank para o Rio Grande do Sul o ignoraram. Os produzidos no final de 1800 apenas validaram trechos já construídos ou em construção, o que levanta dúvidas uma unidade de entendimento da realidade posta. Por outro lado, mesmo que a concessão de ferrovias fosse uma atribuição do Império, as linhas que foram sendo construídas no Rio Grande do Sul atendiam as propostas lançadas pelo projeto de Ewbank, o que mostra certa sensibilidade ou adequação das premissas quando eram realmente validadas (Dias, 1986).

Faz-se necessário também considerar o papel do PRR após o período da Revolução Federalista. Como pode ser percebido pela comparação entre as figuras 6 e 7, no texto, há um considerável aumento na quantidade de trilhos, mesmo que estivessem em mau estado quando da encampação pelo governo federal e repasse ao governo do estado. Em 1920, os trilhos cruzavam o Rio Grande do Sul de leste a oeste e de norte a sul, cumprindo, portanto, funções econômicas e estratégicas de defesa territorial. Os principais nós ferroviários naquele tempo estavam em Santa Maria e Cacequi (Kliemann, 1977; Herrlein Jr., 2000; Kühn, 2004).

Por fim, vale compreender que, mesmo com objetivos estratégicos, os traçados lançados no plano de Ewbank trouxeram consequências permanente e definidoras para o futuro do RS em termos comerciais, pois qualificaram o contato do interior com os portos e também com os outros



estados, além de reduzir muito o tempo das viagens que eram praticadas e aumentar muito a quantidade de cargas passível de ser movimentada.

### **RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

O texto proposto busca aderência com a seção temática pois, ao analisar políticas públicas conduzidas entre o final do século XIX e o início do século XX, demonstra os conflitos e os atores envolvidos na implantação do modal de transportes que ajudaria a definir o desenvolvimento regional em maior ou menor escala, interno e para exportação.

### **REFÊRENCIAS**

- BASILE, M. Revoltas regenciais na Corte: o movimento de 17 de abril de 1832. **Anos 90**, v. 11, n. 19, 2004.
- BRASIL. **Planos de Viação. Evolução histórica (1808-1973)**. Rio de Janeiro: Ministério dos Transportes, 1973.
- DIAS, J. R. de S. **Caminhos de ferro do Rio Grande do Sul: uma contribuição ao estudo da formação histórica do sistema de transportes ferroviários no Brasil meridional**. São Paulo: Editora Rios, 1986.
- HERRLEIN JR., R. **Rio Grande do Sul 1889-1930: Um outro capitalismo no Brasil meridional**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- KLIEMANN, L. H. S. A Ferrovia Gaúcha e as Diretrizes de “Ordem e Progresso” - 1905-1920. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 3, n. 2, 1977.
- KÜHN, F. **Breve História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.
- PRADO JR., C. **Evolução Política do Brasil - Colônia e Império**. 16. ed. [s.l.] Brasiliense, 1986.